

# - NEIP -

## SAÍDA ORGANIZADA -

### - FAC. LETRAS

✦ Após uma primeira fase de discussão que culminou em Letras com a aprovação em AGE da proposta dos estudantes, torna-se necessário iniciar uma nova fase que se caracterize pelo avanço de propostas concretas que tornem viável o ingresso dos estudantes do 1º ano e dêem corpo ao projecto de saída organizada dos estudantes.

A integração dos estudantes do 1º ano surge como prioritária neste momento

- porque lutar neste momento contra a selecção burguesa dentro da escola é proceder imediatamente à integração dos alunos do 1º ano nas aulas e actividades escolares, conferindo de todo modo um igual estatuto a todos os estudantes e generalizando assim a todos os anos os problemas gerados a partir da crise universitária

- porque é necessário avançar com propostas e projectos de funcionamento da escola, nomeadamente no que diz respeito à saída organizada de todos os estudantes, que nos permitam evitar o enquadramento pelo MEC dos estudantes do 1º ano no seu projecto de S.C.

✦ É por isso que achamos necessário que desde já sejam levados à prática alguns pontos que poderão neste momento contribuir para o rápido avanço do processo:

A-Que sejam abertas matrículas para os estudantes do 1º ano, nos mesmos moldes em que se processaram as dos outros anos (pagamento, etc) antes mesmo que do MEC venha o reconhecimento oficial dessas matrículas

B-Que caiba aos departamentos definir em que moldes se irá fazer a integração dos estudantes do 1º ano, tendo em conta a necessidade de evitar a paralisação da escola e de eliminar no mais curto espaço de tempo a marginauização para que o Mec quer remeter estes estudantes

C-Que se exija ao Mec uma resposta à decisão da escola de abertura de matrículas resposta essa a ser dada num prazo de 8 dias

D-No caso de negativa ou de não haver resposta será imediatamente convocada uma AGE destinada à adopção de formas de luta susceptíveis de levar à ratificação oficial das matrículas

E-Que o C.D. assegure a ampla difusão desta iniciativa para os órgãos de informação e em particular para os alunos do 1º ano, manifestando publicamente o seu apoio a tal iniciativa

✦ No entanto a proposta aprovada pelos estudantes perderá necessariamente muito do seu sentido se não for iniciado imediatamente a estruturação da SAÍDA ORGANIZADA DE TODOS OS ESTUDANTES

- porque se é necessário lutar contra a selecção burguesa e evitar a reconversão da Universidade numa escola de elites

- também é um facto que os estudantes não se podem limitar a exigir o ingresso numa escola que continua a fabricar canudos e passapor-

tes para a promoção social de cada um, cujo isolamento em relação aos conflitos sociais e às lutas dos trabalhadores se manifesta em especulações teóricas, que não são o resultado de experiências práticas nem alteram a prática individual e colectiva dos estudantes.

NESTE MOMENTO A CONCRETIZAÇÃO DE UM PROJECTO DE SAÍDA ORGANIZADA DEVE APARECER COMO:

A- Um modo de combater de maneira eficaz a estrutura burguesa do ensino e do estudo, sabendo em cada momento articular uma intervenção prática exterior à escola ( que pode ir desde o trabalho manual nos locais onde isso for possível, até ao apoio estudantil a lutas exemplares desenvolvidas pelos trabalhadores) com a síntese teórica e científica sobre os problemas e questões levantados por essa prática

B- Como meio de utilização progressista da disponibilidade teórica dos estudantes na luta dos trabalhadores por melhores condições de vida, na construção de uma cultura popular

C- Como meio de fazer repercutir dentro da escola os conflitos de classe com que se debate a sociedade portuguesa, como meio de abrindo uma frente de luta anti-capitalista nas escolas, transformá-las de dóceis servidoras do sistema em local de reflexão e discussão política generalizada sobre a formação social portuguesa

**4.**

A concretização da saída organizada das escolas deverá ser feita a dois níveis:

1º Ligação a lutas concretas dos trabalhadores e que por isso não se prende com a especificidade do estudo desenvolvido em cada escola, exigindo por outro lado uma série de contactos com organizações dos trabalhadores ( comitês de empresa e de fábrica, comitês de greve, sindicatos etc

2º Ligação com as problemáticas da exploração e opressão capitalistas que terá de ter em conta uma articulação com o âmbito de estudo específico de cada escola

**5.**

Torna-se portanto necessário definir concretamente quais as zonas e campos de intervenção que possam de algum modo estar ligados à reflexão e análise teóricas levadas a cabo numa escola como Letras.

Tomando como ponto de partida o facto de em quase todos os cursos (Literaturas, História ou Filosofia) os estudantes se confrontarem com as questões da produção cultural e da veiculação ideológica poder-se-á avançar com algumas propostas gerais:

1. Um programa generalizado a todo o país de dinamização cultural no sentido de tentar difundir e dar corpo a formas de expressão da cultura popular, de condensar todos os contributos que possam dar origem a um novo tipo de cultura e de valores em estreita ligação com o quotidiano da luta dos trabalhadores, de opor uma resistência e uma contestação tão global quanto possível à difusão dos valores e da cultura burguesa reaccionárias.

2. Este programa pressupõe uma crítica de fundo tanto à "democra

cização da cultura", de cunho nitidamente reformista, que crê estar a questão cultural resolvida pela generalização do senso comum e das banalidades da cultura burguesa a um maior número de cidadãos. sendo assim incapaz de compreender que não se trata meramente da questão " ao alcance de quem está" mas também duma diferença qualitativa e de classe entre uma cultura subordinada à dominação de classe e uma cultura de expressão popular e proletária que cristalize ao nível da instância teórica e ideológica os avanços conseguidos pela luta das massas trabalhadoras contra o capital.

3. Este programa poderia abranger entre outras iniciativas:

- animação cultural por grupos de estudantes em centros recreativos e agremiações culturais
- dinamização na formação de grupos de teatro por localidade ou por empresa
- estabelecimento de Bibliotecas populares que funcionassem por bairro ou localidade, servindo de pontos de apoio e referência às discussões travadas pelas populações à volta dos problemas do seu quotidiano
- montagem de cine-clubes onde tal fosse possível
- sistematização e reflexão aprofundada dos estudantes sobre todas as formas de expressão de cultura popular que apareçam em cada localidade e sua difusão alargada
- Campanhas de alfabetização.

4. Todo este tipo de iniciativas poderiam além disso estar integradas num programa de âmbito mais geral que estabeleceria unidades mistas com estudantes de várias escolas (Medicina, Técnico, Económicas, Agronomia, Letras) a estabelecer-se por localidade ou bairro na cintura urbana de Lisboa que prestariam tipos de assistência de acordo com as necessidades sentidas em cada local (assistência medico-sanitária, execução de projectos de equipamentos sociais, habitação, estatística e controle de preços, dinamização cultural) unidades essas que poderiam inclusive contar com a participação de trabalhadores desempregados que a isso se dispusessem, contactados pelo Estado e por ele financiados

5. Este processo terá de ter apoio institucional, garantias de apoio financeiro, alojamento, transportes e terá de ser considerado como uma medida institucional de alteração do tipo de ensino e de estudo fazendo parte integrante do quotidiano escolar e sendo de frequência obrigatória ao mesmo título que a frequência de aulas. Terá de ser previsto um estatuto especial para os estudantes trabalhadores e o estabelecimento de um sistema rotativo de turnos que a todos faça alternar um período de reflexão e estudo dentro da escola, com uma intervenção prática fora dela em Lisboa ou na província.

6. TENDO EM CONTA ESTES PONTOS E COMPREENDENDO A NECESSIDADE DE ESTRUTURAÇÃO DA SAÍDA ORGANIZADA NO MAIS CURTO ESPAÇO DE TEMPO PROPOMOS:

A- Eleição a partir dos cursos de uma estrutura de coordenação do processo da saída organizada (/ 3 ou 4 pessoas por curso)

B- Discussão aprofundada nos departamentos sobre os moldes em que se deve concretizar a saída, que vão desde qual o conteúdo político que a ela se deve imprimir até à adopção de uma série de medidas práticas susceptíveis de viabilizar essa saída (turnos, contactos etc.)

C- Formação de grupos de trabalho que concretizem os resultados dessa discussão e recolham todo o material informativo que explicita as possibilidades reais de saída

D-Convocação de uma AGE que funcione como síntese deste projecto de estruturação da saída organizada, através de uma proposta global vinculativa de toda a escola

E- Que este processo se inicie imediatamente nas reuniões de departamento interro

- CONTRA A ESCOLA DO CAPITAL!
- INGRESSO IMEDIATO DOS ESTUDANTES DO 1º ANO!
- SAÍDA ORGANIZADA DA ESCOLA!
- DISCUSSÃO NA BASE  
DECISÃO COLECTIVA!
- APOIO ESTUDANTIL À LUTA DOS TRABALHADORES!

NEIP